

OCCORRÊNCIAS DA RAIA *Gymnura altavela* (LINNAEUS, 1758) NA PESCA COMERCIAL DE ARRASTO DE FUNDO NO SUL DO BRASIL

CORDEIRO, Lucas de Oliveira Afonso
ODDONE, Maria Cristina
lukas_cdn@hotmail.com

Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências Biológicas

Palavras-chave: elasmobrânquio, pesca, raia-borboleta

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar registros inéditos da raia *Gymnura altavela* (Linnaeus, 1758) na Plataforma Sul do Brasil. Pelas suas características de história de vida, distribuição descontínua, e a constante pressão da pesca, esta espécie foi avaliada no nível global pela União Internacional para a Conservação da Natureza como “Vulnerável”. Porém, regionalmente, no Atlântico Sul Ocidental foi avaliada como “Criticamente em Perigo” (Vooren et al., 2007). No Sul do Brasil a pesca é intensa ao longo de toda sua área de distribuição, onde a espécie ocorre durante todo o ano, não apresentando migrações. Sua baixa fecundidade uterina (~1-8 embriões) acoplada a intensa atividade pesqueira na sua área de distribuição no Sul do Brasil, tornam *G. altavela* particularmente susceptível a um decréscimo populacional (Vooren et al., 2007; Gomes et al., 2010).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Gymnura altavela tem uma ampla distribuição ao longo do Atlântico Ocidental, de Massachusetts nos Estados Unidos até o norte da Argentina. Também ocorre no Atlântico Oriental (Bigelow & Schroeder, 1953; Vooren et. al, 2007). É uma espécie bentônica, sedentária, exclusiva de águas rasas, habitando fundos arenosos ou lamacentos. Costuma frequentar os estuários e desembocaduras de rios. Sua alimentação é constituída por moluscos bivalves e crustáceos. O modo de reprodução é a viviparidade matrotífica com desenvolvimento de trofonemata capazes de secretar um histótrofo altamente nutritivo (Gomes et al., 2010).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Os dados apresentados são provenientes de (1) cruzeiros científicos de prospecção pesqueira da FURG e (2) cruzeiros da frota comercial de arrasto de fundo no porto de Rio Grande. Foram consultadas bases de dados do IO-FURG sobre cruzeiros pretéritos dos projetos “Argo” (década de 1980, pesca de espinhel) e “Talude” (década de 1990, pesca de arrasto de fundo). Em relação aos dados provenientes da pesca comercial, foi analisado o banco de dados do Projeto “Emplastros do Sul” (ICB-FURG), que contemplou

entrevistas com mestres de embarcações de arrasto de fundo (simples e parrelha) e amostragem dos desembarques de Rajiformes no porto de Rio Grande entre 2009 até 2014. Foram registrados a largura do disco (LD, cm), sexo, área de captura, profundidade, latitude, longitude dos lances e data.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nos cruzeiros de prospecção pesqueira, *G. altavela* foi registrada somente em dois lances de um cruzeiro do Projeto “Talude” (n=2, LD=111,5-113,0 cm, um macho e uma fêmea). Isto está relacionado à arte de pesca usada em relação aos hábitos da espécie. Nos cruzeiros da pesca comercial foram registrados cinco espécimes (LD=45,5-111,0 cm; dois machos e três carcaças evisceradas com sexo não identificado). A captura nos cruzeiros científicos ocorreu entre as latitudes 29º-30ºN em profundidade de 140-150 m, já a frota comercial capturou *G. altavela* na latitude de 33º e em uma profundidade de 35-70 m. De acordo com Vooren et al. (2007), o tamanho de maturidade nos machos é de 155,0 e nas as fêmeas de 102,0 cm de LD, portanto entre os espécimes das capturas acima descritas, havia apenas um indivíduo adulto. A profundidade dessas capturas corrobora com dados presentes na literatura para a mesma espécie e área de estudo (Vooren et al., 2007; Vooren et al., 1997).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhamento contínuo dos desembarques desta espécie são recomendados para poder afirmar que de fato trata-se de uma espécie de rara ocorrência na região.

REFERÊNCIAS

BIGELOW, H.B; SCROEDER, W.C. Sharks, sawfishes, guitarfishes, skates and rays. Chimaeroids. In: TEE-VAN, J.; BREDER, C.M., HILDEBRAND, S.F., PARR, A.E.; SCHROEDER, W.C. (Orgs). **Fishes of the Western North Atlantic. Part 2.** New Haven; Sears Foundation for Marine Research, Yale University, 1953. p.1-514.

GOMES, L.U.; SIGNORI C.N.; GADIG O.B.F.; SANTOS H.R.S. **Guia para identificação de tubarões e raias do RJ.** Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. 234p.

VOOREN, C.M. Demersal elasmobranchs. In: Seeliger U. Odebrecht, C.; Castello J. P. (Orgs). **Environment and biota of the Patos Lagoon Estuary,** Berlin: Springer-Verlag, 1997. p.141-146.

Vooren, C.M., Piercy, A.N., Snelson Jr., F.F., Grubbs, R.D., Notarbartolo di Sciara, G. & Serena, S. 2007. *Gymnura altavela*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2 Disponível em:<<http://www.iucnredlist.org/details/63153/0>> Acesso em 20/08/2015.